

# PENSAR O MUSEU COMO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO: PROJETO DE INCLUSÃO SOCIOEDUCATIVA E CULTURAL DE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI

Projeto Trilha Jardim Botânico (Siex 402395), vinculado ao Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do MHNJB (Siex 500082)  
Área temática: Educação

Autor: Walter Rebuite dos Santos Junior<sup>1</sup> – Orientador: Antônio Gilberto Costa<sup>2</sup>

Coautores: Alessandra A. Resende<sup>3</sup> Camila D.M. Miranda<sup>1</sup>; Cristiane A. Barbosa<sup>4</sup>; Maria Luiza Bocc<sup>1</sup>; Marília F.S. Oliveira<sup>4</sup>; Mateus S. M. Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de extensão, graduando do curso de Ciências Biológicas - UFMG / <sup>2</sup>Departamento de Geologia, Instituto de Geociências - UFMG / <sup>3</sup>Técnico-Administrativo Centro Especializado em Botânica e Biodiversidade do MHNJB / <sup>4</sup>Bolsista de extensão, graduanda do curso de Geografia - UFMG

## INTRODUÇÃO

O projeto Pensar o Museu como Espaço Socioeducativo foi criado em 2016 por iniciativa de bolsistas de projetos do Programa de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP) do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB). A motivação para sua realização surgiu após atendimento de grupos de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (MSE) e após contato com estudantes de graduação que trabalham na coordenação de MSE da Prefeitura de Belo Horizonte. As MSE são sanções com finalidade educativa, visando à reinserção familiar e social do adolescente autor de ato infracional. Em pesquisa sobre o tema, a equipe do projeto observou que é pequena a participação dos jovens em cumprimento de MSE de meio aberto em atividades caráter cultural, educacional

e esportivo. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Gerência de Coordenação de Medidas Socioeducativas (GECMES) da Prefeitura de Belo Horizonte.

## OBJETIVOS

O objetivo do projeto é oferecer o MHNJB como espaço socioeducativo aos jovens, desenvolvendo ações voltadas para a promoção e valorização do patrimônio natural-histórico-cultural, entre elas visitas mediadas aos espaços expositivos, realização de oficinas e outras atividades educativas nas áreas de visitação e reserva florestal.

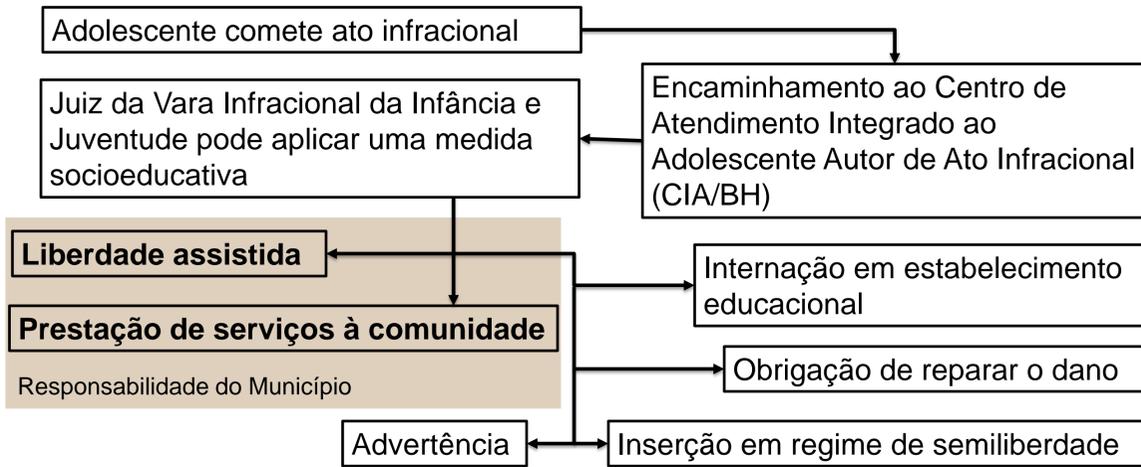


Figura 1 – Aplicação das medidas socioeducativas

## METODOLOGIA

Serão oferecidas, aos jovens, visitas mediadas nos espaços expositivos do museu, bem como realização de oficinas e outras atividades educativas nas áreas de visitação e reserva florestal. Os roteiros das visitas serão elaborados pela equipe do PEAP e pelos técnicos dos Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS), conjuntamente. Podem ser contemplados espaços de pesquisa e administrativos nos roteiros. As visitas serão avaliadas para aperfeiçoamento do projeto.

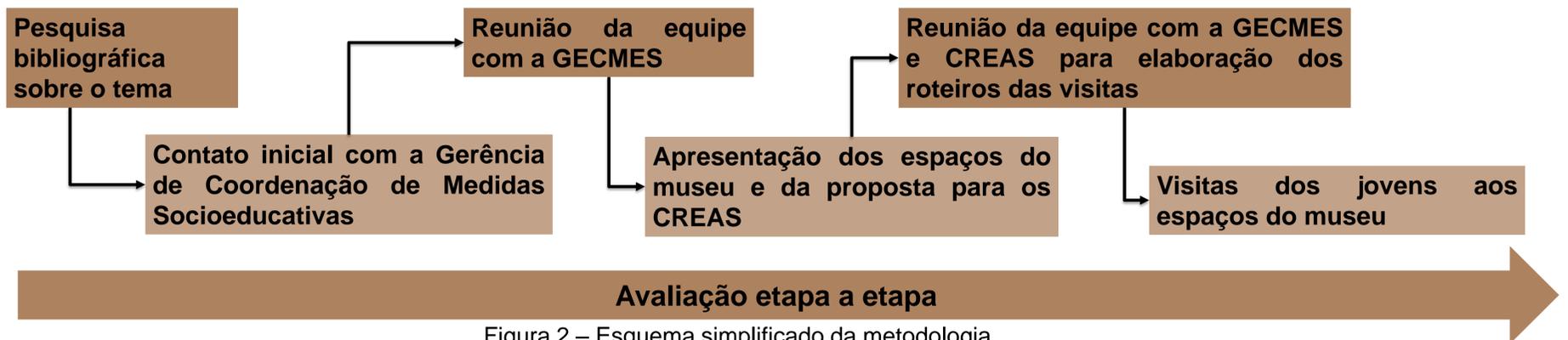


Figura 2 – Esquema simplificado da metodologia

## RESULTADOS PARCIAIS

O projeto está em andamento. Até o momento, foi feito o contato com a GECMES e a reunião da equipe com a gerência. Nesse encontro, a equipe observou que há mais de 1900 jovens cumprindo MSEs em Belo Horizonte. Optou-se por começar as visitas com os jovens dos CREAS Centro-sul, Leste e Nordeste. Foram realizadas duas reuniões com 26 representantes dos CREAS, sendo este grupo composto majoritariamente por assistentes sociais e psicólogos, onde foram discutidas particularidades do projeto e apresentação dos espaços do museu. Está prevista ainda uma nova reunião, desta vez para elaborar os roteiros das visitas. Os técnicos dos CREAS se mostraram muito entusiasmados, especialmente porque a iniciativa partiu do MHNJB. Por meio desta ação, o MHNJB pretende contribuir para o fortalecimento dos laços do jovem com a sociedade, para sua reinserção e perspectiva de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta e a metodologia adotada no projeto vão ao encontro das necessidades dos jovens cumprindo MSEs. Espera-se que as visitas fortaleçam os laços dos adolescentes com as instituições e auxiliem na reinserção na sociedade. Os bolsistas que participam deste projeto tem a oportunidade de exercitar a cidadania, além de experimentar situações que possibilitem sua formação humana.

### APOIO

PROEX UFMG

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PREFEITURA BELO HORIZONTE

Referências bibliográficas: Vargas, J.D e Marinho, F.C, 2008. O Programa Liberdade Assistida em Belo Horizonte, Educação e Realidade, 33(2) p.147-162. / Fórum Permanente do Sistema de Atendimento Socioeducativo de Belo Horizonte (org.), 2015. Desafios da Socioeducação: responsabilização e interação social de adolescentes autores de atos infracionais. CEAF, BH.244p.



Semana  
Conhecimento | UFMG  
2016

Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade